

# ”O Papa de Washington”? Quem é o Papa Francis I? Cardinal Mario Bergoglio e a “Guerra Suja” da Argentina.

By [Prof Michel Chossudovsky](#)

Global Research, March 21, 2013

O conclave do Vaticano elegeu o Cardinal Jorge Mario Bergoglio como o Papa Francis I

Quem é Jorge Mario Bergoglio?

Em 1973 ele foi nomeado o “provincial” da Argentina para a Companhia dos Jesuítas.

Nessa capacidade Bergoglio foi o mais alto dignitário da Ordem Jesuíta da Argentina durante a ditadura militar liderada pelo General Jorge Videla (1976-1983).

Mais tarde ele foi nomeado bispo e depois arcebispo de Buenos Aires. O Papa João Paulo II o consagrou Cardinal em 2001.

Quando a junta militar abandonou o poder em 1983, o devidamente eleito presidente Raúl Alfonsín abriu um inquérito, a Comissão da Verdade, para investigar os crimes relacionados com que ficou conhecidos como a Guerra Suja - “La Guerra Sucia”.

A junta militar tinha sido encobertamente apoiada por Washington.



O Secretário do Estado norteamericano, Henry Kissinger, fez o seu papel nos bastidores do golpe militar de 1976.

O vice-representante mais importante de Kissinger na América Latina, William Rogers, o informou dois dias depois do golpe que “teremos que esperar uma quantia considerável de repressão, provavelmente muita sanguenta, dentro em pouco tempo.”...(Arquivo da Segurança Nacional, 23 de março, 2006)

“Operação Condor”

Um grande julgamento foi ironicamente aberto em 5 de março 2013, uma semana antes da



propaganda marxista.

Em resposta eles estão se unindo no que se poderá tornar num bloco político de uma certa coesão. Mas, mais importante, eles estão juntando forças para erradicar a “subversão”, uma palavra que mais e mais vem se tornando num sinônimo de oposição não-violenta de esquerda, e de centro-esquerda. As forças de segurança do cone sul

- agora estão a coordenar mais estritamente suas atividades de inteligência;
- estão também operando nos territórios dos países uns dos outros em busca de “subversivos”;
- eles estabeleceram a Operation Condor para achar e matar terroristas do “Comité Revolucionário de Coordenação” nos seus próprios países, e na Europa. O Brasil está cooperando, mas não em operações homicidas.



A junta militar liderada pelo General Jorge Videla (a esquerda) foi responsável por incontáveis assassinatos, incluindo assassinatos de sacerdotes e freiras que se opuseram ao domínio militar que acompanhou o golpe patrocinado pela CIA, golpe esse que derrubou o governo de Isabel Peron, em 24 de março de 1976.

“Videla estava entre os generais que foram condenados por crimes contra os direitos humanos, crimes esses que incluíam “desaparecimentos”, tortura, assassinatos, e sequestramentos. Em 1985, Videla foi sentenciado a prisão perpétua, na prisão militar de Magdalena.

#### Wall Street e a Agenda Econômica Neoliberal

Uma das nomeações mais importantes da junta militar (como consequência das intruções de Wall Street) foi a do Ministro da Economia, José Alfredo Martinez de Hoz, um membro do estabelecimento de negócios, comércio e investimentos da Argentina; um amigo íntimo de David Rockefeller.

O pacote neoliberal da política macro-econômica adotada sob Martinez de Hoz foi uma “cópia-carbono” daquela imposta em outubro de 1973 no Chile pela ditadura de Pinochet abaixo dos conselhos vindos dos “Meninos de Chicago”- “Chicago Boys”; política essa imposta depois do golpe de estado de 11 de setembro de 1973, e do assassinato do presidente Salvador Allende.

Os salários foram imediatamente congelados, por decreto. O poder aquisitivo real no país caiu em colápsio por mais de 30 por cento, nos tres meses que se seguiram ao golpe militar de 24 de março de 1976. (Avaliações do autor, Cordoba, Argentina, julho de 1976). A população argentina ficou repentinamente empobrecida.



Abaixo da direção do Ministro da Economia José Alfredo Martínez de Hoz, a política monetária do banco central foi em grande parte determinada por Wall Street e pelo FMI, o Fundo Monetário Internacional. O mercado de câmbio foi manipulado. O Peso argentino foi propositadamente posto acima do seu valor real, o que levou a um débito exterior insuperável. Toda a Economia Nacional foi precipitada à falência.

(Foto acima: Da esquerda para a direita: José Alfredo Martínez de Hoz, David Rockefeller e General Jorge Videla)

#### Wall Street e a Hierarquia da Igreja Católica

Wall Street esteve sólidamente apoiando a junta militar que empenhava-se na “Guerra Suja” em benefício da mesma. Por seu turno, a hierarquia da Igreja Católica teve o papel, um papel central, de manter a legitimidade da junta militar.

A Ordem dos Jesuitas –que representava a Conservadora, mas no entanto a mais influente facção da Igreja Católica- estava intimamente associada com a elite econômica da Argentina, e isso contra os chamados “de esquerda” do movimento Peronista.

“A Guerra Suja”: Alegações dirigidas contra o Cardinal Jorge Mario Bergoglio



Condenar a ditadura militar (inclusive suas violações dos direitos humanos) era um tabú na Igreja Católica. Enquanto os altos escalões da Igreja apoiavam a junta militar, a base popular da mesma estava firmemente contra a imposição do governo militar.

Em 2005 a advogada de direitos humanos Myriam Bregman entrou com um processo judicial contra o Cardinal Jorge Bergoglio, acusando-o de conspirar com a junta militar quando do sequestro de dois padres jesuítas em 1976.

Alguns anos mais tarde, os sobreviventes da “Guerra Suja” acusaram abertamente o Cardinal Jorge Bergoglio de cumplicidade nos sequestros dos padres Francisco Jalics e Orlando Yorio, assim como nos sequestros de seis membros de suas paróquias, (El Mundo, 8 de novembro de 2010)

(Foto acima: Jorge Mario Bergoglio e General Jorge Videla)

Bergoglio, que na época era o “provincial” da Companhia dos Jesuítas, tinha dado ordens para que os dois padres, jesuítas, “de esquerda”, e oponentes do governo militar “deixassem seus trabalhos paroquiais”, o que quer dizer que foram despedidos. Isso acompanhando divisões na Companhia dos Jesuítas quanto ao papel da Igreja Católica em relação a junta militar.

Enquanto os dois padres – Francisco Jalics e Orlando Yorio – sequestrados pelos esquadrões da morte em maio de 1976 foram soltos cinco meses mais tarde depois de terem sido torturados; outras seis pessoas relacionadas a paróquia, pessoas essas que também tinham sido sequestradas na mesma operação, foram dadas como “desaparecidas”. Esses sequestrados desaparecidos eram quatro professores e dois dos maridos de duas das professoras do grupo dos seis.

De quando de sua libertação o padre Orlando Yorio acusou Bergoglio de efetivamente os terem entregue [incluindo as seis outras pessoas] para os esquadrões da morte ... Jalics se recusou a discutir a queixa depois de ter entrado em reclusão num monastério alemão.” (Associated Press, 13 de março de 2013, ênfases acrescentadas).

“Durante o primeiro julgamento da junta militar em 1985, Yorio declarou: “Eu tenho certeza de que ele mesmo deu uma lista com os nossos nomes para a Marinha.” Os dois padres tinham sido levados para o centro de tortura da Escola de Mecânica da Marinha (ESMA na sigla inglesa) e mantidos lá por cinco meses antes de serem arrastados e jogados numa cidade dos subúrbios. (Veja Bill van Auken, “The Dirty War” Pope, World Socialist Website and Global Research, March 14, 2013)

Entre aqueles “desaparecidos” pelos esquadrões da morte estavam Mónica Candelaria Mignone e María Marta Vásquez Ocampo. Mónica Mignone era filha do fundador do Centro de Estudos Legais e Sociais, CELS, e María Marta Ocampo era filha da presidente das Madres de Plaza de Mayo, Martha Ocampo de Vásquez (El Periodista Online, março 2013).



María Marta Vásquez, seu marido César Lugones (veja foto) e Mónica Candelaria Mignone alegadamente “entregues aos esquadrões da morte” pelo provincial jesuita Jorge Mario Bergoglio estão entre os milhares de “desaparecidos da “Guerra Suja” da Argentina, a qual foi encobertamente apoiada por Washington, abaixo da “Operação Condor”. (Veja memorialmagro.com.ar)

No decorrer do julgamento iniciado em 2005:

“Bergoglio [Papa Francis I] por duas vezes invocou seu direito abaixo da lei argentina de poder se recusar a apresentar-se em tribunal público, e quando ele afinal testemunhou em 2010 suas respostas foram evasivas”. “Pelo menos dois casos envolviam Bergoglio diretamente. Um examinava a tortura de dois dos seus padres jesuitas – Orlando Yorio e Francisco Jalics – que tinham sido sequestrados em 1976 em bairros pobres onde eles defendiam a teologia da libertação. Yorio acusou Bergoglio de efetivamente os terem entregue aos esquadrões da morte ... do quando recusando-se a declarar ao regime que ele endossava o trabalho desses dois seus padres. Jalics recusou-se a comentar o caso depois de ter se retirado para um monastério alemão.” (Los Angeles Times, 1 de abril, 2005)

“Santa comunhão para os ditadores”



As acusações dirigidas contra Bergoglio em relação aos dois padres jesuitas e aos seis membros das paróquias dos mesmos, seriam somente a ponta do icebergue. Conquanto Bergoglio fosse uma pessoa importante da Igreja Católica, ele não seria o único a apoiar a junta militar.

De acordo com a advogada Myriam Bregman: “As próprias declarações de Bergoglio provam que representantes oficiais da igreja sabiam, e isso logo do começo que a junta estava torturando e matando seus cidadãos” e ainda assim endossaram publicamente os ditadores. “A ditadura não poderia ter agido dessa maneira sem esse apoio chave,” (Los Angeles Times, 1 abril de 2005, ênfases acrescentadas.

(Foto acima: General Jorge Videla comungando. A data e o nome do padre não confirmados)

Toda a hierarquia católica estava apoiando a ditadura militar patrocinada pelos Estados Unidos. Vale a pena recordar que em 23 de março de 1976, na véspera do golpe militar:

“Videla e outros conspiradores receberam a bênção do arcebispo do Paraná, Adolfo Tortolo, que também serviu como o vigário das forças armadas. No próprio dia da tomada do poder, os líderes militares tiveram um longo encontro com os líderes da conferência dos bispos. Quando ele saiu dessa conferência o arcebispo Tortolo declarou que mesmo que “a igreja tenha sua própria missão específica ... há circunstâncias nas quais ela não pode deixar de participar, mesmo quando isso relacione-se a problemas da ordem específica do estado.” Ele fez mesmo pressão moral para que os argentinos “cooperassem numa maneira positiva” com o novo governo.” (The Humanist.org, janeiro de 2011, ênfases acrescentadas)

Numa entrevista conduzida pelo El Sur, o General Jorge Videla, que agora está servindo uma pena de prisão perpétua, por causa dos seus crimes contra a humanidade confirmou que:

“Ele tinha mantido a hierarquia católica do país informada quanto a “fazer desaparecer” oponentes políticos, e que os líderes católicos tinham oferecido conselhos de como “conduzir” a política de desaparecimentos.

Jorge Videla disse que ele tinha tido “muitas conversações” com o Cardinal Raúl Francisco Primatesta, da Argentina, a respeito da guerra suja do governo contra os ativistas da esquerda. Ele disse que também havia havido conversações com outros bispos líderes da conferência episcopal na Argentina, assim como com o núncio papal do país na época, Pio Laghi. “Eles nos aconselharam a respeito da maneira de como lidar com a situação,” disse Videla” (Tom Henningan, Former Argentinian dictator says he told Catholic Church of disappeared, Irish Times, 24 de julho de 2012, ênfases acrescentadas)

É de valor o observar-se, que de acordo com uma declaração do arcebispo Adolfo Tortolo, os militares deveriam sempre consultar com alguma membro da alta hierarquia católica no caso de “prisão” de algum membro nas alas mais baixas da hierarquia do cléro. Essa declaração foi feita especialmente em relação aos dois padres jesuitas sequestrados, dos quais as atividades pastorais estavam abaixo da autoridade do “provincial” da Companhia Jesuita, Jorge Mario Bergoglio. (El Periodista Online, março de 2013).

Em endossando a junta militar, a hierarquia católica foi cúmplice de tortura e de morte de massas, num estimado de “22.000 mortos e desaparecidos, de 1976 a 1978. ... Milhares de outras vítimas foram mortas entre 1978 e 1983, quando os militares foram forçados a deixar o poder.” (Arquivo da Segurança Nacional, 23 de março de 2006).

O papel do Vaticano



O Vaticano abaixo da direção do Papa Paulo VI e do Papa João Paulo II fez um papel central em apoiando a junta militar argentina.

Pio Langhi, o Núncio Apostólico do Vaticano na Argentina admitiu o conhecimento a respeito de tortura e massacres.

Langhi tinha contatos pessoais com membros da direção da junta militar incluindo o General Videla e o Almirante Emilio Eduardo Massera.

O Almirante Emilio Massera, em próximo contacto com seus dirigentes americanos, foi o mentor “Da Guerra Suja”. Abaixo dos auspícios do regime militar ele estabeleceu:

“um centro de interrogatório e tortura na Escola Naval de Mecânica - Naval School of Mechanics, ESMA [perto de Buenos Aires], ... Esse era um estabelecimento sofisticado, para muitos fins, vital ao plano militar de assassinar cerca de 30.000 “inimigos do estado”. ...Muitos milhares dos prisioneiros da ESMA, incluindo, por exemplo, duas freiras francesas, foram de maneira rotineira torturados brutalmente sem misericórdia, antes de serem assassinados ou jogados de algum avião no Rio de la Plata.

(Veja foto acima: O Nuncio do Vaticano Pio Langhi e o General Jorge Videla)



Massera, o membro mais vigoroso do triunvirato, fez o seu melhor para manter seus elos com Washington. Ele participou no desenvolvimentoo do Plano Condor, que era um plano de colaboração para coordenar o terrorismo sendo praticado pelos regimes militares sulamericanos. (Hugh O´ Shaughnessy,

Amiral Emilio Massera: Naval officer who took part in the 1976 coup in Argentina and was later jailed for his part in the junta's crimes, *The Independent*, 10 de novembro de 2010, ênfases acrescentadas)

Relatórios confirmam que o representante do Vaticano Pio Laghi e Amiral Emilio Massera eram amigos.

(Foto: Almirante Emilio Massera, o arquiteto da “Guerra Suja” sendo recebido pelo Papa Paulo VI, no Vaticano)

A Igreja Católica: Chile vs Argentina

Tem valor por si mesmo o notar-se que nas águas do golpe militar no Chile, em 11 de setembro de 1973, o Cardinal de São Tiago do Chile, Raul Silva Henriquez, tinha condenado abertamente a junta militar liderada pelo General Augusto Pinochet. Em forte contraste com a Argentina, a posição da hierarquia católica no Chile foi eficaz em pôr freio as ondas de assassinatos políticos, assim como conter a extensão das violações dos direitos humanos cometidas contra os apoiantes de Salvador Allende e os oponentes do regime militar.

O homem atrás do ecumênico, e não-partidário, Comité Pro-Paz era o Cardinal Raúl Silva Henríquez. Logo depois do golpe, Silva... tomou o papel de “atores” - “upstander”, esse sendo um termo em inglês que a autora e ativista Samantha Power criou para distinguir pessoas que se levantavam contra a injustiça - muitas vezes a custo de grandes riscos pessoais - dos que denominava então, de “expectadores”.

... Logo após o golpe, Silva e outros líderes da igreja do Chile publicaram uma declaração condenando as ações dos golpistas e exprimindo dor e desgosto pelo derramamento de sangue. Esse foi um ponto fundamental de reversão para muitos membros do cléro chileno ... O Cardinal Raul Silva Henriquez visitou o Estádio Nacional, e escandalizado pela escala da violência desintegradora, instruiu seus auxiliares a começarem a documentar os acontecimentos reunindo informação das milhares de pessoas que voltavam-se as igrejas, para refúgio.

As ações do Cardinal Silva o levaram a um conflito aberto com Pinochet, que não hesitou em ameaçar a igreja e o Comité Pro-Paz (Taking a Stand Against Pinochet: The Catholic Church and the Disappeared - pdf)

Se a hierarquia católica na Argentina e Jorge Mario Bergoglio tivessem tomado uma posição semelhante a do Cardinal Raul Silva Henriquez, milhares de vidas teriam sido salvas, também na Argentina.

Jorge Mario Bergoglio não era, nas palavras de Samantha Powers um expectador, “bystander”. Ele foi cúmplice em crimes contra a humanidade, crimes esses que foram muito abrangentes.

O Papa Francis I não é “um homem do povo” cometido a “ajudar os pobres” nas pegadas de São Francisco de Assis, como retratado em câro pela mantra da mídia ocidental. Muito pelo contrário: os seus esforços durante a junta militar, consistentemente atacando progressivos membros do cléro católico, assim como os ativistas empenhados em salvaguardar dos direitos humanos, ativistas esses envolvidos em implementar programas contra a grande miséria e pobreza.

Em apoiando a “Guerra Suja” argentina, José Mario Bergoglio violou abertamente os próprios dogmas e doutrinas da moralidade cristã, dogmas e doutrinas esses que dão grande valor a vida humana.

“Operação Condor” e a Igreja Católica

A eleição do Cardinal Bergoglio pelo conclave do Vaticano para servir como Papa Francis I terá repercussões imediatas em relação ao corrente julgamento “Operação Condor”, em Buenos Aires.

A Igreja estava envolvida em apoiar a junta militar. Esse é um fator que irá emergir no decorrer dos procedimentos do processo judicial. Não há dúvidas de que lá haverá esforços para obscurecer o papel da hierarquia católica e a recente nomeação do Papa Francis I, que serviu como chefe da Ordem Jesuíta da Argentina durante a ditadura militar.

Jorge Mario Bergoglio: O Papa de Washington no Vaticano?

A eleição do Papa Francis I tem grandes implicações para toda a região da América Latina

Nos anos de 1970, Jorge Mario Bergoglio apoiou a ditadura militar patrocinada pelos Estados Unidos.

A hierarquia católica da Argentina apoiou o governo militar. O programa militar de tortura, assassinatos e “desaparecimentos” de milhares de oponentes políticos foi apoiada e coordenada por Washington, durante a “Operação Condor”, da CIA.

Os interesses da Wall Street foram sustentados através do gabinete de Jose Alfredo Martinez de Hoz no Ministério da Economia.

A Igreja Católica na América Latina tem influência política. A Igreja também exerce um controle sobre a opinião pública. Isso é sabido e compreendido pelos arquitetos da política exterior dos Estados Unidos, assim como dos sectores de inteligência dos mesmos.

Na América Latina onde governos estão agora desafiando a dominância dos EUA, se pode esperar - dado os antecedentes de Bergoglio - que o novo Pontífice Francis I, como líder da Igreja Católica na América Latina irá, de facto, desempenhar um papel político discreto e as encobertas, mas a favor de Washington.

Com Jose Mario Bergoglio, Papa Francis I no Vaticano - homem esse que fielmente serviu os interesses dos Estados Unidos no dias de apogeu do General Jorge Videla e Almirante Emilio Massera - a hierarquia da Igreja Católica na América Latina poderá mais uma vez ser efetivamente manipulada para underminar governos “progressistas”, ou seja, de esquerda, não só na Argentina (em relação ao governo de Cristina Kirchner) como também através de toda a região sulamericana, incluindo Venezuela, Equador e Bolívia.

A instalação de “um papa pro-EUA” ocorreu uma semana após a morte do presidente Hugo Chavez.

“Troca de Regime” no Vaticano

O Departamento do Estado dos Estados Unidos como uma questão de rotina faz pressão sobre membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas com o fim de influenciar os

votos pertencentes as resoluções do Conselho de Segurança.

Também como uma questão de rotina as operações encobertas assim como as campanhas de propaganda dos Estados Unidos são empregadas com o objetivo de influenciar eleições nacionais, em diferente países ao redor do mundo.

A CIA de maneira similar também tem tido uma longa relação encoberta de afinidade com o Vaticano.

Teria o governo dos Estados Unidos tentado influenciar o resultado da eleição do novo pontífice?

Fortemente envolvido em servir os interesses da política exterior dos Estados Unidos na América Latina, Jorge Mario Bergoglio era o candidato preferido de Washington.

Teriam discretas pressões encobertas sido exercidas por Washington dentro da Igreja Católica, pressões essas que direta ou indiretamente, poderiam ter caído sobre os 115 cardeais, membros do conclave do Vaticano?

#### Notas do Autor

No começo do regime militar em 1976, eu estava trabalhando como professor visitante no Instituto de Política Social da Universidade Nacional de Cordoba, Argentina. O ponto focal da minha pesquisa, nesse tempo, era a investigação dos impactos sociais das mortais reformas macro-econômicas adotadas pela junta militar.

Eu era professor na Universidade de Cordoba durante a onda inicial dos assassinatos, a qual também mirava membros progressivos da bases populares do cléro católico.

A cidade industrial de Córdoba, localizada no norte da Argentina, era o centro do movimento de resistência. Eu fui testemunha de como a hierarquia católica, activa e de maneira rotineira apoiava a junta militar, criando uma atmosfera de intimidação e medo através de todo o país. O sentimento geral nesse tempo era de que a Argentina tinha sido traída pelos altos escalões da Igreja Católica.

Tres anos antes quando do golpe militar no Chile em 11 de setembro de 1973, o qual levou a derrubada do governo da Unidade Popular de Salvador Allende, eu estava trabalhando como professor visitante no Departamento de Economia da Universidade Católica do Chile, em Santiago do Chile.

Nas imediatas consequências do golpe do Chile eu fui testemunha de como o Cardinal de Santiago, Raul Silva Henriquez - agindo em nome da Igreja Católica - confrontou a ditadura militar.

Michel Chossudovsky

Global Research (atualizado em 16 de março de 2013)

14 de março de 2013-03-18

Artigo em inglês :



["Washington's Pope"? Who is Pope Francis I? Cardinal Jorge Mario Bergoglio and Argentina's "Dirty War", March 16, 2013](#)

Tradução Anna Malm - \*Licenciatura: Economia e Psicologia; Bacharelado: Ciência Política e Economia.

The original source of this article is Global Research  
Copyright © [Prof Michel Chossudovsky](#), Global Research, 2013

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Prof Michel Chossudovsky](#)

#### About the author:

Michel Chossudovsky is an award-winning author, Professor of Economics (emeritus) at the University of Ottawa, Founder and Director of the Centre for Research on Globalization (CRG), Montreal, Editor of Global Research. He has taught as visiting professor in Western Europe, Southeast Asia, the Pacific and Latin America. He has served as economic adviser to governments of developing countries and has acted as a consultant for several international organizations. He is the author of 13 books. He is a contributor to the Encyclopaedia Britannica. His writings have been published in more than twenty languages. In 2014, he was awarded the Gold Medal for Merit of the Republic of Serbia for his writings on NATO's war of aggression against Yugoslavia. He can be reached at [crgeditor@yahoo.com](mailto:crgeditor@yahoo.com)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)